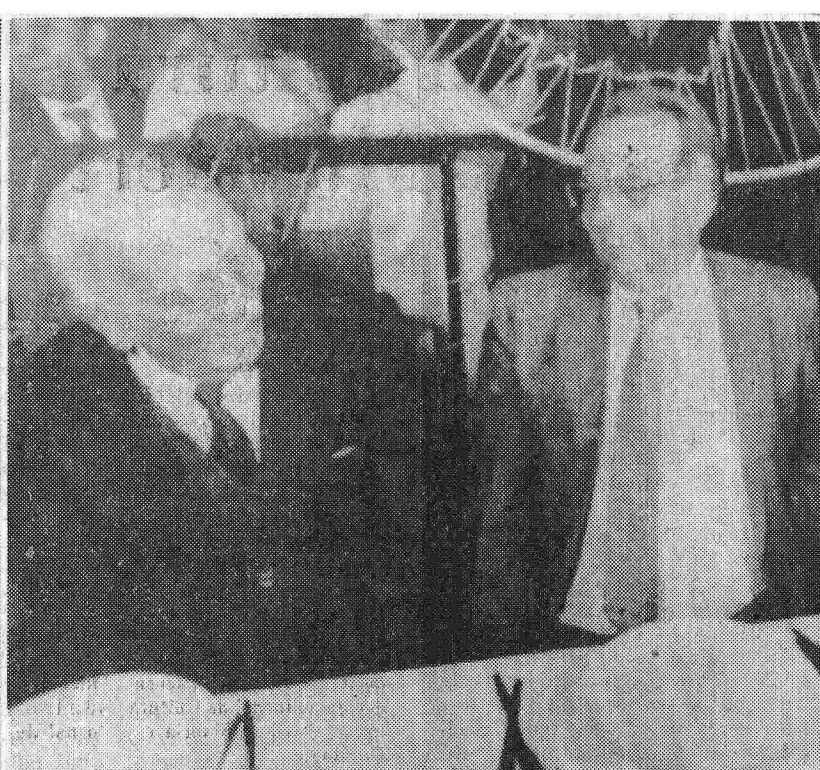




José Paulo/AE

Collor: comida típica, vaias, aplausos e saída apressada



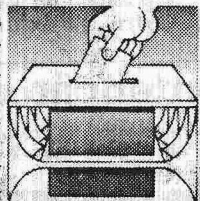
José Paulo/AE

Cena da festa: Waldir fotografa o candidato Ulysses

Ulysses recua para Collor passar

Na Festa dos Estados, o carro do candidato do PRN quase atropela o adversário do PMDB

Numa típica noite de campanha eleitoral — em que não faltaram vaias, aplausos e tapinhas nas costas —, os candidatos à Presidência da República, Fernando Collor de Mello (PRN) e Ulysses Guimarães (PMDB), chegaram a ficar a dois metros de distância um do outro, mas não se cumprimentaram. Ao contrário, Ulysses foi obrigado a recuar, bruscamente, para não ser atropelado pelo carro em que Collor saía em disparada, logo depois de perceber a presença do adversário.



O incidente aconteceu anteontem, na Festa dos Estados, uma feira de comidas típicas e artesanato de todas as regiões do País, realizada anualmente em Brasília. Depois de passarem por algumas das barracas da festa, e caminharem no meio dos visitantes, as comitivas de Ulysses e Collor se encontraram: houve constrangimento entre os dois grupos. Mais tarde, Ulysses evitou comentar o fato de ter escapado do atropelamento. Os assessores dos dois

candidatos afirmaram que o incidente não foi proposital e que Collor nem sequer percebeu o ocorrido.

O candidato do PRN chegou ao Parque da Cidade, onde se realiza a festa, às 21h50, acompanhado da mulher, Rosane, e de alguns assessores. Foi direto para a barraca de seu Estado, Alagoas. Num clima de muito entusiasmo, Collor foi recepcionado por um conjunto de música nordestina. Depois, resolveu dar uma volta pelo parque, para testar sua popularidade. Não precisou caminhar muito: perto da barraca de Alagoas recebeu as primeiras vaias.

Sem se abalar, Collor conti-

nuou o passeio e, diante da barraca de Goiás, onde Ulysses Guimarães jantava, a convite do governador Henrique Santillo, foi abraçado por populares que o cumprimentavam como o "caçador de marajás". A alegria durou pouco. Um grupo de brizolistas interceptou o candidato do PRN, gritando: "Brizola, Brizola".

As maiores vaias recebidas pelo ex-governador de Alagoas, no entanto, ocorreram quando ele voltou à barraca de seu Estado. Depois de distribuir autógrafos a algumas adolescentes e de tomar cerveja, Collor ouviu vaias e, mais uma vez, foi surpreendido pelo coro de "Brizola,

Brizola", que vinha da barraca ao lado. Irritado, o candidato do PRN perguntou aos seguranças de que Estado era aquela barraca. Era de Sergipe. Então, se levantou e decidiu ir embora.

APLAUSOS PAULISTAS

Ulysses Guimarães chegou à Festa dos Estados às 21 horas, acompanhado do vice, Waldir Pires, e da mulher, Mora. Recepcionado na barraca de Goiás, onde Santillo o aguardava com um jantar típico — empadão de carne com legumes e peixe na telha —, Ulysses também se aventurou a um passeio no meio da multidão. Discretos cumprimentos e vaias isoladas foi o que Ulysses encontrou em seu caminho. Aplausos só na barraca de São Paulo.

Sempre acompanhado do vice e de Mora, Ulysses teve na barraca da Bahia sua maior decepção: os candidatos do PMDB foram vaiados e chamados de "corruptos" pelos conterrâneos de Waldir Pires. "Corrupto, não", retrucou Mora, com um sorriso sem graça.

CRISE

Ontem, em Campina Grande, Ulysses tentou subestimar as divergências entre seu grupo e o de Waldir Pires quanto à condução da campanha. "A guerra acabou por falta de combatentes", disse Ulysses. Hoje, os candidatos do PMDB se reúnem, em Recife, com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes.

Críticas à indexação

O governo terá dificuldades para aprovar, no Congresso Nacional, a medida provisória que prevê a indexação geral da economia com base na BTN fiscal. Ontem, o candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, declarou, em Campina Grande (PB), que seu partido não deve aprovar a medida. A decisão do governo também foi criticada ontem pelo candidato do PSDB, senador Mário Covas. "Mais uma vez se eterniza a tradição de privatizar os lucros e socializar os prejuízos", disse Covas. "Nessa tradição, o assalariado sempre paga a con-

ta", completou o candidato, que anunciou que o seu partido vai votar contra a medida provisória do governo.

Ulysses Guimarães acusou o governo de ter engrenado uma "marcha a ré" na economia com a adoção da BTN Fiscal como indexador geral de preços. O ex-governador da Bahia, Waldir Pires, candidato a vice na chapa de Ulysses, classificou a medida como "uma provocação irresponsável". "Se a indexação fosse um bom remédio", observou Ulysses, "não haveria inflação no mundo".